

Locaute desativa 40% dos leitos

As 2.583 Santas Casas de Misericórdia, Beneficências Portuguesas e hospitais filantrópicos brasileiros, que respondem por 62% da oferta de serviços médicos ao Sistema Único de Saúde (SUS), já desativaram 40% dos seus leitos devido ao atraso no pagamento dos serviços hospitalares pelo Inamps. Mesmo assim, diz o superintendente da Confederação das Misericórdias do Brasil, José Luiz Spigolon, nenhum desses estabelecimentos aderiu ao locaute.

Spigolon informou ainda que o Inamps deve Cr\$ 17 trilhões aos 2.583 hospitais pelos serviços prestados em abril e maio. "Mesmo com todas as dificuldades financeiras, as Santas Casas de Misericórdia no Brasil continuam funcionando. Nenhuma delas aderiu a paralisação dos hospitais particulares. As Santas Casas estão no Brasil há 450 anos e jamais paralisaram suas ati-

vidades", disse Spigolon.

Spigolon informou que 80% dos serviços das Santas Casas de Misericórdia são custeados com o dinheiro repassado pelo Inamps. Diante do atraso nos pagamentos do Inamps, esses hospitais estão desativando leitos. Somente a folha de pagamento de pessoal chegou a Cr\$ 4 trilhões em maio, disse Spigolon.

Em Maceió os 57 hospitais particulares conveniados com o Sistema Único de Saúde (SUS) mantiveram a suspensão do atendimento aos segurados da Previdência Social. Para agravar ainda mais a situação da saúde pública no Estado, os três mil médicos da rede estadual mantiveram a greve que começou na última sexta-feira. O próprio secretário de Saúde, José Medeiro de Albuquerque, admitiu que o atendimento às pessoas mais pobres está à beira do colapso.

Até o fim da tarde de hoje, os

hospitais universitários e a unidade de emergência dr. Armando Lages, ambos em Maceió, enfrentavam o problema da superlotação. Os doentes do interior que não podem pagar atendimento médico particular estavam se deslocando para os dois hospitais da capital. O secretário de Saúde tentou montar um esquema alternativo através dos três prontos-socorros da periferia de Maceió. As unidades improvisadas de atendimento atenderiam aos doentes das favelas de cinco municípios vizinhos.

Superlotação — O secretário de Saúde de Minas Gerais, José Saraiwa Felipe, informou que a rede pública de hospitais está superlotada em consequência da paralisação dos hospitais privados conveniados com o INSZ. De acordo com ele, o "locaute" dos hospitais privados atinge 90% de todo o atendimento hospitalar no Estado.